

CONTRACEPÇÃO SEGURA E DE LONGA DURAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: CONHECENDO PARA INTERVIR

Thuany Bento Herculano¹, Írline Cordeiro de Macedo Pontes², Bruno Leão Caminha³,
Gilka Paiva Oliveira Costa

Introdução: A gravidez é uma das vulnerabilidades da adolescência sendo favorecida por peculiaridades desta fase, como a imaturidade cognitiva, as atitudes negativas em relação ao sexo e as dificuldades inerentes à personalidade, que não propiciam nem o planejamento do relacionamento sexual, tampouco o uso consistente de métodos contraceptivos. Além das repercussões psicossociais intrínsecas da maternidade, também se evidencia uma maior possibilidade de complicações no ciclo gravídico-puerperal das gestantes adolescentes (10-19 anos). **Objetivos:** Descrever o perfil das adolescentes internadas por causas obstétricas no Hospital Universitário Lauro Wanderley no âmbito do Projeto de Extensão “Incentivando e promovendo a contracepção segura na adolescência”, e Avaliar o interesse das adolescentes frente a oferta de métodos contraceptivos de longa duração (LARCs). **Métodos:** Pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva. A coleta de dados foi realizada através de questionário aplicado antes das orientações contraceptivas e cadastramento das pacientes para planejamento familiar com adolescentes em atendimento obstétrico. A análise estatística foi realizada com o Epi Info 7.1.5. **Resultado e Discussão:** Participaram 44 adolescentes (13-19 anos), com idade média de 16,8 anos ($\pm 1,8$ anos), das quais 38,6% ainda não concluíram o ensino fundamental, 84% moram com seus parceiros e 62,8% possuem renda familiar de até 1 salário mínimo. A idade média da menarca foi 12,1 anos ($\pm 1,42$), a sexarca foi aos 14,4 anos e a média de parceiros foi de 1,9. Em 63,6% das adolescentes foi usado a contracepção hormonal (CH) em algum momento da vida sexual. A pílula foi a mais utilizada (85,7%) e 25,8% destas adolescentes engravidaram usando este método. O que reflete o uso de um método que tem o risco de falha potencializado pelos esquecimentos frequentes e tomada em horários irregulares. 54,5% referiram uso de preservativo, porém, esporadicamente. Já estavam na segunda gestação 16% das adolescentes e 63,6% não queriam engravidar novamente. Foi manifestado desejo para uso de LARC em 84%, sendo 70,3% dispositivo intrauterino e 29,7% injeção trimestral. **Conclusões:** Adolescentes de baixa renda são expostas a gravidez não planejada, utilizam prioritariamente a CH oral de forma inconsistente, o que as expõe a nova gestação. Apresentam interesse e boa aceitação quando lhes é oferecido método com mais alta eficácia e de longa duração (LARC). Estes apresentam-se como uma solução contraceptiva eficaz e de boa aceitação entre as adolescentes. Também merecem destaque os métodos hormonais que exigem posologia mais cômoda do que as pílulas de uso diário passíveis de maior esquecimento, tais como a injeção trimestral. Ambos são disponibilizados no SUS e viabilizados através das consultas de planejamento familiar dentro das ações desta extensão universitária. Essa abordagem de prevenção secundária

1. Aluna do curso de medicina, bolsista, thuany_herc@hotmail.com; 2. Aluna do curso de medicina, colaborador, irlincmpontes@hotmail.com; 3. Aluno do curso de medicina, colaborador, bcaminha@gmail.com; 4. Orientadora, CCM, gilkaipaiva@yahoo.com.br.

e terciária tem se mostrado fundamental, pois estas adolescentes-mães são, muitas vezes, negligenciadas pelos serviços de saúde, não considerando o apoio psicossocial e reprodutivo que precisarão para enfrentar tamanha transformação

Palavras-chave: anticoncepção, adolescência, gravidez na adolescência